



## **A experiência em pesquisa no mestrado em educação musical: um estudo com egressos de programas de pós-graduação em música do Brasil**

**Rosalía Trejo León<sup>1</sup>**  
UFRGS/DOUTORADO/PPGMus  
SIMPOM: *Educação Musical*  
rtrejoleon@gmail.com

**Resumo:** Esse texto apresenta os primeiros resultados de uma tese doutoral em andamento, a qual visa a analisar os processos de aprendizagem relacionados com a prática de pesquisar dos alunos egressos de pós-graduação *stricto sensu* na área de educação musical de universidades brasileiras. O apoio teórico discorre sobre os temas da prática e da aprendizagem de fazer pesquisa na pós-graduação, contando com os estudos de Severino (2002), Freitas (2002) e Zilberman (2002). Para pensar a importância da formação de pesquisadores em educação musical, visito os textos de Frega (1998), Souza (2003) e Souza *et al.* (2005). A abordagem metodológica utilizada nesse estudo é qualitativa, sendo um estudo de caso com um grupo de pós-graduados egressos nos anos de 2011 a 2013, e refletida a partir de enfoques sociológicos da educação musical. Até o momento, foram realizadas três entrevistas semiestruturadas. Os dados preliminares revelam o sentido que produzir uma pesquisa assume para esses egressos, como eles compartilham as experiências vivenciadas durante o mestrado e qual o impacto que essas experiências exercem na sua formação como pesquisadores e como educadores musicais.

**Palavras-chave:** Formação em Pesquisa; Pós-Graduação em Educação Musical; Sociologia da Educação Musical.

### **The Research Experience in the Music Education Master's Degree: a Study with Music Graduate Students in Brazil.**

**Abstract:** this text presents the first results of an ongoing doctoral thesis, which will analyze the learning processes related to research practice of graduate music education students of Brazilian Universities. The theoretical support discusses topics such as the research practice and learning by graduate students, including studies from Severino (2002), Freitas (2002) and Ziberman (2002). Regarding the importance of music educators' research training, my study is based on Frega (1998), Souza (2003) and Souza *et al.* (2005). The methodological approach used on this research is qualitative, and is a case study of a graduate group of students that has joined the university between the years of 2011 and 2013, and reflects music education's sociological approaches. Currently, three semi-structured interviews have been done. The preliminary data review an idea of what means to these students to produce a research, how

---

<sup>1</sup> Orientador Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jusamara Souza. Agencia de Fomento CAPES.

they share experiences during the Master's Degree and what is the impact of those experiences in their education as Researchers and Music Educators.

**Keywords:** Training in Research; Graduate in Music Education; Master's Degree; Sociology of Music Education.

## **Introdução**

O curso de mestrado consiste no momento da elaboração de um trabalho acadêmico, da escrita de uma dissertação. Para alcançar esse fim, o mestrando precisa adquirir recursos para praticar e fazer pesquisa. Pensando nesses aspectos, diversos estudos têm revelado a importância dos contextos universitários e a preocupação desses na formação dos profissionais (FREITAS 2002; SEVERINO, 2002).

No que diz respeito aos estudos desenvolvidos na área específica de educação musical, são escassos os que se voltam para o entendimento da formação em pesquisa. Inserida em tal contexto, essa pesquisa tem como objetivo analisar os processos e os aprendizados de fazer pesquisa adquiridos durante a formação no mestrado em educação musical, partindo, para tanto, dos olhares de estudantes brasileiros egressos de mestrados stricto sensu de programas de pós-graduação em educação musical no Brasil. Com esse estudo, procuro identificar os processos de aprendizagem e as maneiras pelas quais os sujeitos pesquisados aprendem, por exemplo, a traçar as distintas modalidades para chegar às problemáticas, aos focos e aos objetos de estudo, e a desenvolver os processos de leitura e escrita. Assim, em certa medida, essa pesquisa consiste em analisar como os sujeitos compartilham as suas ideias por meio de um produto acadêmico, e como e de que maneira um mestrando chega à conclusão de sua dissertação no trabalho conjunto com o orientador.

### **1. Aporte teórico**

A pós-graduação, num sentido amplo, é o espaço onde é praticada a atividade acadêmica. Como afirma Severino (2002, p. 29): “a realização de uma pesquisa científica está no âmago do investimento acadêmico exigido pela pós-graduação e é objetivo prioritário dos pós-graduandos e seus professores”. O processo de ensino-aprendizagem nesse nível também é marcado pela finalidade de “desenvolver uma pesquisa que realize, efetivamente, um ato de criação de conhecimento novo, um processo que faça avançar a ciência na área” (SEVERINO, 2002, p. 69). Segundo esse autor, a existência da pós-graduação justifica-se pela produção do conhecimento por meio da pesquisa e contribui para a formação de novos pesquisadores. A pós-graduação não somente é fazer ciência ou apenas transmiti-la; é, também, desenvolver

“fundamentação teórica, de reflexão sistemática, de levantamento de dados empíricos, documentais ou históricos, em fim de desvelamento de sentidos da realidade” (SEVERINO, 2002, p. 70).

O exercício de fazer pesquisa pode vir a desenvolver habilidades do pensamento, hábitos de organização e até descobrir características da personalidade de cada pesquisador. Assim, a pós-graduação não consiste apenas num espaço onde se participa de disciplinas que exercitam habilidades de leitura, escrita, postura crítica, etc., mas também um espaço para tentar superar o ensino tradicional de transmissão linear, em que se pode fornecer ambientes de discussão e troca de experiências profissionais. Severino (2002) destaca que:

Há todo um conjunto de posturas e de procedimentos que são inerentes à atividade científica e que são solicitadas aos alunos. Tais tarefas exigem do aprendiz de pesquisador atitudes e procedimentos marcados pelo rigor, pela seriedade, pela metodicidade e pela sistematicidade. Inclusive pressupõem da parte do pós-graduando maturidade intelectual e maior autonomia em relação às interferências dos processos tradicionais de ensino. (SEVERINO, 2002, p. 73.)

Na mesma esteira, Zilberman (2002, p. 332) afirma que o trabalho escrito corresponde ao ponto mais elevado da trajetória do estudante na pós-graduação. Trata-se de um processo de discriminação, porque da aprovação da dissertação e/ou da tese depende a obtenção do diploma e o recebimento do título correspondente, de mestre e/ou doutor (ZILBERMAN, 2002, p. 332). Com a escrita do trabalho acadêmico, cria-se o canal no qual se interiorizam e se afixam o conhecimento e as ideias produzidas durante o período de pesquisa.

Para Souza *et al.* (2005, p. 2), o ideal da pós-graduação é transformar a relação orientando/orientador em uma relação de reciprocidade e de interesses comuns, de modo a romper com a visão fragmentada do conhecimento nas situações de aprendizagem científica, nas quais também o orientador se modifica. Isso porque o processo de aprender a pesquisar está permeado pelas ideias, experiências e personalidades dos atores envolvidos, que estarão em convivência constante ao longo da elaboração do trabalho acadêmico. É, pois, fundamental destacar essas características, pois elas fazem parte dos processos de ensino e aprendizagem que vivem os mestrandos – processos esses que são, aqui, investigados.

A importância da formação de futuros pesquisadores na área da educação musical dentro da universidade é indispensável. Isso é destacado por Frega (1998), que pensa que já desde a graduação os estudantes podem ser preparados para ler, compreender e aproveitar os resultados da pesquisa sistemática. Desse modo, os educadores musicais se apropriariam da

linguagem acadêmica e se habituariam aos informes científicos, aproximando-se das fontes de pesquisa para estarem sempre atualizados, além de incluírem hábitos de disciplina e mais conhecimentos para exercerem a docência musical (FREGA, 1998, p. 4). Além disso, esse conhecimento obtido com a pesquisa em educação musical deve ter algum sentido prático, conforme menciona Souza (2003):

Se pesquisa é sempre concebida para melhorar a prática, ou seja, se ela existe para melhorar a prática, a pesquisa em educação musical deve não só se preocupar com o acúmulo de conhecimentos, mas também se preocupar com sua praticidade e valor para a didática da música. (SOUZA, 2003, p. 9.)

Da mesma forma, para Souza (2003, p. 9), a prática da pesquisa é um aspecto fundamental para formar ao educador musical, sendo “um elemento fundamental para uma reflexão teórico-prática, contribuindo para o desenvolvimento da observação de situações pedagógicas, preparação e estruturação da coerência da fala e para o hábito de registrar práticas”.

A formação do pós-graduando durante os processos de fazer pesquisa não é somente permeada pelas questões técnicas, ou pelo desenvolvimento das capacidades intelectuais, mas também envolve aspectos pessoais psíquicos e sociais. Freitas (2002), que sinaliza a parte humana da prática da pesquisa, aponta que:

Nós somos o maior objeto da tese, pois enquanto sujeito dela vivemos em embate de forças internas e externas que nos ensina muito sobre nós mesmos. Fazer a tese significa não apenas dominar parte do conteúdo relacionado ao assunto, mas também dominar as nossas inseguranças, medos, escapes, defesas, ansiedades e angústias. (FREITAS, 2002, p. 225.)

## **2. Metodologia**

A pesquisa qualitativa é a abordagem utilizada no presente estudo, cujo tema que busca aprofundar inclui as experiências e os aprendizados que os egressos de mestrado tiveram na prática de fazer pesquisa. A partir das reflexões provocadas pela entrevista semiestruturada, procura-se desvendar os processos e os significados dessas pessoas acerca da formação na pós-graduação.

A pesquisa qualitativa é considerada importante para quem se interessa pela singularidade no objeto de estudo. Segundo Bresler (2007, p. 13), estudos que tratam sobre algum tipo de ensino e aprendizagem encontram valor em estudos qualitativos “porque o desenho da pesquisa permite ou exige atenção extra a contextos físicos, temporais, históricos,

sociais, políticos, econômicos e estéticos”. Esses aspectos sociais podem ser entendidos dentro do contexto da pós-graduação, na relação entre pessoas que atuam na academia, as quais vivenciam uma diversidade de temas de pesquisa e conseguem realizar muitas trocas de práticas e formas de construir pesquisa em diferentes contextos institucionais.

Dentro da pesquisa qualitativa, utilizo a metodologia de estudo de caso, sendo esse formado pelo grupo de participantes pós-graduados em educação musical egressos nos anos de 2011 a 2013 de universidades brasileiras. Na seleção dos alunos egressos, revisei 16 programas de pós-graduação em Artes/Música que oferecem a subárea de educação musical, procurando, nesses programas, os professores orientadores que tiveram egressos no período de 2011-2013. Foram selecionados 18 professores-orientadores, que orientaram 50 dissertações – e essas se traduzem no número de alunos egressos do mestrado acadêmico em educação musical nesse período. Finalmente, foram selecionados 13 participantes. Um critério importante para tal seleção foi o de buscar representantes de diferentes regiões do país. Assim, identifiquei nove universidades de distintas regiões que poderiam oferecer uma variedade de pessoas, buscando encontrar essa mesma diversidade nas maneiras em que elas aprenderam a pesquisar. É importante destacar que, até o presente momento, três pessoas foram entrevistadas, o que auxilia a elaborar uma análise prévia de dados. Em seguida, apresento um quadro-resumo sobre as entrevistas feitas no final do ano 2014 e início de 2015, sendo importante destacar que os nomes dos entrevistados foram alterados para manter o anonimato dos participantes.

**Quadro 1** - Descrição das três primeiras entrevistas

<b>Número da entrevista</b>	<b>I</b>	<b>II</b>	<b>III</b>
<b>Gênero</b>	Mulher	Mulher	Homem
<b>Nome para esse estudo</b>	Cléo	Cláudia	Pedro
<b>Idade</b>	37	30	44
<b>Região da Universidade</b>	Nordeste	Centro-Oeste	Nordeste
<b>Data de egresso</b>	2011	2011	2013
<b>Modalidade e local de encontro</b>	À distância, pelo programa <i>Skype</i>	Casa particular	Casa particular
<b>Data da entrevista</b>	10/12/2014 15/12/2014	14/12/2014	12/03/2015
<b>Horário</b>	19:30h	16:30h	18:30h

<b>Tempo-gravação em áudio</b>	Áudio I: 1h44min. Áudio II: 38min. Total: 142min./2h22min.	Áudio I: 41min. Áudio II: 42min. Total: 83min./1h23min.	Áudio I: 1h12min. Áudio II: 48min Total: 120min./2h
<b>Transcrição-especificidades</b>	35 páginas, em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,15	25 páginas, em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,15	29 páginas, em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,15

Fonte: elaborado pela autora (2015).

### 3. Resultados preliminares

A partir das três primeiras entrevistas feitas com os egressos, apresento, a seguir, algumas análises realizadas. Essas entrevistas abordaram temas relacionados às aprendizagens e experiências no processo de fazer a pesquisa. Desse modo, o desenvolvimento das disciplinas e das orientações, o crescimento intelectual com as leituras específicas e com a interação com colegas e professores e a experiência da defesa final foram assuntos abordados à medida que os entrevistados se expressavam.

Cléo, que tinha pouca experiência com a pesquisa antes de entrar no mestrado, revela que teve dificuldades para escrever o seu projeto de pesquisa, atribuindo isso também às poucas experiências de pesquisa que teve na graduação. Afirma ela: “quando eu fui ler para entrar no mestrado, foi que eu comecei a ler sobre educação musical, porque minha graduação foi muito deficiente [nesse aspecto]” (ENTREVISTA I, p. 6).

Ao ser questionada sobre quais foram os aprendizados percebidos nesse processo de construção e modelagem do objeto de pesquisa, Cléo destacou a autonomia, a liberdade na sistematização do trabalho:

E, o que eu pude aprender, foi o processo da construção da pesquisa como um todo, dentro da orientação, porque a orientação era sistemática. Era na hora certa, era toda semana, era um ritmo de estudo intenso que eu tinha. (ENTREVISTA I, p. 16.)

Cláudia, a segunda entrevistada, lembrou um momento chave no processo de fazer pesquisa, compartilhando o seguinte:

Eu acho que eu fui a entender mais o que era o processo quando terminei a parte da metodologia, que é o que eu ia fazer. Eu acho que essa é uma parte muito importante, e foi num período de férias, que eu fiquei lendo muito, sabe! Então aí foi que começou a cair algumas fichas sobre o que era pesquisar realmente, encontrar a metodologia da pesquisa, então, foi muito bom. (ENTREVISTA II, p. 10.)

A própria Cláudia fala sobre como eram os processos de leitura e busca da bibliografia, quando sua professora recomendava pensar nas “palavras chaves” para, assim, procurar autores sobre o tema do estudo. Ela conta ter encontrado vários autores relacionados com essas palavras, e relembra como foi essa busca pelo tema e o que ela dizia para a sua professora:

“Ah professora! Agora encontrei esse autor que também fala sobre ação”. Aí isso era bem legal, e a gente sempre partia de palavras chaves [...] até delimitar bem o tema, né! [Assim, encontrava] o que ia ser o referencial, e que ia ser utilizado ou não na pesquisa. Isso na fase inicial. (ENTREVISTA II, p. 7.)

Em relação às leituras e à bibliografia de pesquisa, Pedro, o terceiro entrevistado, menciona que leu alguns livros de técnicas de pesquisa para tentar entrar no campo da pesquisa acadêmica com mais segurança, especialmente na hora de fazer as entrevistas do seu estudo. Ele diz: “tentava influenciar o mínimo nas entrevistas, [sendo] idôneo, mas era um desafio. [...] Até que ponto você acha esse limite do pesquisador? Porque era um tema em que eu estava tão envolvido...” (ENTREVISTA III, p. 10).

A defesa do trabalho de mestrado pode ser uma aula para o mestrando, ou seja, pode trazer aprendizados, como no caso das considerações por parte de banca. Exemplo disso é dado por Cléo, que considerou a sua performance no momento de defender a sua dissertação uma experiência significativa da sua formação. Para ela, foi muito importante o apoio da orientadora para construir os passos para chegar à defesa, passos que a “fizeram ver que a hora da apresentação é a hora de mostrar o trabalho” (ENTREVISTA I, p. 29). Assim, o momento da defesa foi, para Cléo, o de demonstrar organização e pontualidade no cumprimento da apresentação, e assegura: “eu fui pontal, eu gostei, eu não divaguei”, tendo aprendido a distribuir o tempo de arguição equitativamente.

Segundo Pedro, o momento da defesa foi agradável porque se sentia muito apaixonado pelo tema, confortável em relação a ele, e que “a questão era como falar nesse molde acadêmico, não só na defesa, mas em todos os lugares acadêmicos” (ENTREVISTA III, p. 22). Ele acrescenta que, quando chegou o momento da defesa, “houve umas críticas da ortografia e coisas assim, mas tiveram críticas muito enriquecedoras” (ENTREVISTA III, p. 22).

## Considerações finais

O estudante de pós-graduação necessita criar um vínculo com o conhecimento da área em que se inseriu. Para tanto, é indispensável o vínculo com novas leituras, com as disciplinas, as discussões com os outros colegas e com os professores, enfim, aproveitar as contribuições dos contextos acadêmico, profissional e cultural em que vive. Além disso, o pós-graduando, no seu período de pesquisa, é convidado a desenvolver uma capacidade de concentração, hábitos de disciplina, e treinar o pensamento ordenado por meio da leitura bibliográfica (FREITAS, 2002, p. 220). Mas, também, precisa ter disponibilidade para o fato criador (acadêmico) e, durante o processo, talvez descobrir valores pessoais, como menciona Freitas (2002):

Desenvolver uma tese é um ato criador que, além de conhecimentos gerais e específicos, exige uma paciência que nem todos estão dispostos a exercitar. Criar alguma coisa significa ter humildade e disponibilidade psicológica para tentar expor-se, errar, recomeçar, modificar, experimentar, observar. (FREITAS, 2002, p. 219.)

Assim, mesmo ao lidar com dados preliminares de uma pesquisa em curso, esse texto apresentou os primeiros resultados que revelam o sentido que assume, para esses egressos, produzir uma dissertação, buscando, com esse estudo, compreender a dimensão humana das experiências vivenciadas durante o mestrado e o impacto que essas exercem na formação de sujeitos enquanto pesquisadores e educadores musicais.

## Referências

- BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 16, p. 7-16, mar. 2007.
- FREGA, Ana Lucia. La investigación en las enseñanzas musicales. *LEEME - Revista de la Lista Electrónica Europea de Música en la Educación*. n. 1, p. 1-8, maio 1998. Disponível em: <<http://musica.rediris.es/leeme/revista/frega98.pdf>>. Acesso em: 15 abril 2015.
- FREITAS, Maria Ester de. Viver a tese é preciso! In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). *A bússola de escrever*. Desafios e Estratégias na Orientação de Teses e Dissertações. 2. ed. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 215-226.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Pós-graduação e pesquisa o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria (Orgs.). *A bússola de escrever*. Desafios e Estratégias na Orientação de Teses e Dissertações. 2. ed. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 67-87.

SOUZA, Jusamara. Pesquisa e formação em educação musical. *Revista da Abem*, v. 8. Porto Alegre, p. 7-10, mar. 2003.

SOUZA, Jusamara *et al.* Prática da pesquisa em grupo: um relato de experiência na área de educação musical. XIV ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2005, *Anais*. Belo Horizonte.

ZILBERMAN, Regina. Orientação: a aventura compartilhada. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). *A bússola de escrever*. Desafios e Estratégias na Orientação de Teses e Dissertações. 2. ed. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 329-335.